



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE FUNDOS REGIONAIS E INCENTIVOS FISCAIS
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE**

**FUNDO CONSTITUCIONAL DE
FINANCIAMENTO
DO NORDESTE - FNE**

RELATÓRIO ANUAL

EXERCÍCIO 2012

PARECER CONJUNTO Nº 16/2013/SFRI-SUDENE/MI, de 14 de junho de 2013.

ÍNDICE

1.	Apresentação	4
1.1.	Origem	7
1.2.	Objetivos	7
1.3.	Beneficiários	7
1.4.	Diretrizes	7
1.5.	Prioridades	7
1.6.	Programas de Financiamento	8
1.6.1.	Programas Setoriais	8
1.6.2.	Programas Multissetoriais	8
2.	Metas Financeiras Programadas e Execução Orçamentária	9
2.1.	Valores Programados X Realizados	9
2.1.1.	Previsão de Recursos Para Aplicações em 2012	9
2.2.	Transferências do Tesouro Nacional	10
2.3.	Repasse do FNE para Outras Instituições Financeiras	10
2.4.	Contratações	10
2.4.1.	Setoriais	10
2.4.1.1.	Setor Rural	11
2.4.1.2.	Setor Agroindustrial	11
2.4.1.3.	Setor Industrial	12
2.4.1.4.	Contratações no Setor de Turismo	12
2.4.1.5.	Contratações no Setor de Comércio e Serviços	12
2.4.1.6.	Contratações no Setor de Infraestrutura	13
2.4.2.	Multissetoriais	13
2.4.3.	Contratações em Apoio aos Produtores Atingidos pela Seca ou Estiagem	14
2.4.4.	Contratações por Unidade da Federação	14
2.4.5.	Contratações por Porte de Beneficiários	16
2.4.6.	Contratações Realizadas por Outras Instituições Financeiras	17
2.4.7.	Distribuição Espacial dos Recursos – Municípios Assistidos	18
2.4.8.	Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)	18
2.4.9.	Contratações do FNE de acordo com a Tipologia Definida na PNDR	19
2.4.9.1.	Contratações do FNE nas Mesorregiões Diferenciadas	19
2.4.9.2.	Contratações do FNE nas Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE's)	20
2.4.9.3.	Contratações do FNE na Região do Semiárido Nordestino	20
2.4.10.	Contratações de acordo com as Prioridades Estabelecidas pelo Conselho Deliberativo da SUDENE	21
2.4.11.	Contratações por Finalidade – Custeio, Comercialização e Capital de Giro, de Forma Isolada	21

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE

Relatório Anual – Exercício 2012

2.4.12. Contratações com Clientes que Operaram com o FNE pela 1ª Vez.....	22
2.4.13. Contratações de Valor Superior a R\$ 10 milhões.....	22
2.4.14. Contratações por Faixas de Valores	23
3. Demanda de Recursos	23
4. Carteira de Financiamento: Saldo das Aplicações e Inadimplência	23
4.1. Saldos Totais dos Financiamentos e Inadimplência Geral	23
4.2. Saldos e Inadimplência por Setor.....	23
4.3. Saldos e Inadimplência por Porte de Tomador	24
4.4. Saldo e Inadimplência Segundo a Tipologia da PNDR	25
4.4.1. Saldo e Inadimplência no Semiárido	25
4.4.2. Inadimplência Segundo o Risco Operacional	25
5. Renegociações de Operações e Recuperação de Dívidas	26
6. Cobranças Judiciais (Execuções) Ajuizadas com Desdobramento por Mês e por Risco	26
7. Perdas no exercício 2012 e Ressarcimentos Efetuados pelo Banco Operador no Exercício, Referentes às Perdas das Operações do FNE com Risco Compartilhado.....	27
8. Aspectos Financeiros	27
8.1. Situação dos Recursos - Ativo Total e Patrimônio Líquido	27
8.2. Receitas do Fundo no exercício 2012	28
8.3. Despesas do Fundo.....	28
8.4. Resultado Líquido	29
8.5. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	29
8.6. Reconhecimento de Perdas	29
8.7. Remuneração do Agente Financeiro	29
8.8. Auditoria Externa Independente	30
9. Resultados Alcançados – Análise Econômica e Social.....	30
9.1. Matriz de Insumo-Produto do Nordeste.....	30
10. Indicadores, Parâmetros e Avaliação de Desempenho Operacional.....	33
10.1. Indicadores de Eficácia	33
10.2. Indicadores de Efetividade.....	34
10.3. Avaliação da Eficiência Microeconômica dos Empreendimentos Financiados pelo FNE	35
11. Recomendações.....	36

1. Apresentação

O presente Parecer Conjunto SFRI-SUDENE/MI, tem como objetivo subsidiar, tecnicamente, o Conselho Deliberativo da SUDENE (CONDEL/SUDENE) na avaliação dos resultados obtidos na aplicação de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, no exercício de 2012, em conformidade com o inciso III do art. 14 da Lei Nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, com a redação dada pela Lei Complementar Nº 125, de 3 de janeiro de 2007.

As apreciações e recomendações registradas resultam da compulsão do Relatório de Resultados e Impactos e das Demonstrações Financeiras, concernentes ao referido período, apresentados pelo Banco do Nordeste (BNB), na forma determinada pelo art. 20 da Lei Nº 7.827/89.

Consta, ainda, do sobredito Relatório, apreciações sucintas, quanto ao desempenho socioeconômico da Região, tendo em conta as principais variáveis, como a evolução do PIB e as mudanças na sua composição, além de melhorias nos indicadores de escolaridade, esperança de vida e ampliação e qualificação de equipamentos sociais. Trata-se de elementos para refletir a contribuição do FNE na transformação do desenvolvimento regional, o que pode ser inferido pelos resultados prospectivos decorrentes da aplicação da Matriz de Insumo-Produto, como tratado no item 9 deste Parecer.

Entre os diversos referenciais de análise, abordam-se as aplicações realizadas pelo Banco do Nordeste com recursos desse Fundo, considerando-se, principalmente, as diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional (MI), conforme Portaria Nº 568, de 05 de agosto de 2011, alterada pela Portaria Nº 823, de 17 de novembro de 2011, e as diretrizes e prioridades aprovadas pelas Resoluções CONDEL Nºs 40 e 48, respectivamente, de 12 de agosto de 2011 e 15 de dezembro de 2011.

Outrossim, estabeleceu-se como referencial os programas de aplicação de recursos do FNE aprovados pela Resolução CONDEL Nº 47/2011, com as alterações e adequações estabelecidas pelas Resoluções Nºs 49/2012, e ainda, 50/2012, 51/2012, 52/2012, 56/2012, 60/2012, 62/2012 e 63/2013, daquele Colegiado, compatibilizando, essas últimas, com as determinações da Medida Provisória Nº 565, de 24 de abril de 2012, (convertida na Lei Nº 12.716/2012), a qual autoriza a instituição de linhas de crédito especiais com recursos dos Fundos Constitucionais, destinadas a atender setores produtivos rural, industrial, comércio e serviços dos Municípios com situação de emergência, ou de calamidade pública, reconhecido pelo Poder Executivo federal.

No contexto, foram analisadas as contratações realizadas por Unidade Federativa, setor/atividade, programas, porte dos beneficiários, porção semiárida e espaços prioritários definidos pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR.

Em termos globais, foram contratados com recursos do FNE, em 2012, cerca de R\$ 11,97 bilhões registrando um incremento de 7,9% em relação ao ano de 2011, objeto de 510.398 operações de crédito, atendendo 1,476 mil beneficiários, sendo R\$ 4,71 bilhões na porção semiárida, representando 39,4% do total financiado.

Por meio da Matriz de Insumo-Produto, específica para a Região, estimou o Banco do Nordeste que essas contratações poderão gerar, por meio de efeitos diretos, indiretos e de renda, um acréscimo da produção bruta regional de aproximadamente R\$ 27,7 bilhões; um valor adicionado estimado em R\$ 15,7 bilhões; geração de 952 mil ocupações (considerando-se empregos diretos e indiretos); pagamento de salários por volta de R\$ 4,6 bilhões e geração de impostos estimada em R\$ 3,9 bilhões. Ressalte-se que os impactos acima não consideram os efeitos de transbordamento refletidos pelo Fundo.

As Principais ocorrências e resultados obtidos com a aplicação dos recursos do FNE, no exercício de 2012, estão sintetizadas a seguir:

- a) a Secretaria do Tesouro Nacional repassou por intermédio do Ministério da Integração Nacional para o FNE o montante de R\$ 5,187 bilhões;
- b) o BNB efetuou repasses de recursos para outras instituições financeiras no total de R\$ 14,3 milhões, em conformidade com art. 9ª - A da Lei Nº 7.827/89;
- c) o Banco do Nordeste contratou 510.398 operações de crédito, no valor global de R\$ 11,970 bilhões, com 1.475.880 beneficiários;
- d) o setor rural absorveu empréstimos no montante de R\$ 4,861 bilhões, equivalente a 40,6 % do total aplicado. Os 59,4 % restantes foram destinados aos demais setores com destaque para o setor industrial com 30,4% e comércio e serviços com 22,3%;
- e) os recursos emprestados aos colonos e assentados da reforma agrária, enquadrados no Grupo A do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, representaram 0,5% (59,6 milhões) do total contratado. Aos demais grupos destinaram-se recursos de R\$ 1,97 bilhão, ou seja, 16,5% do total;
- f) na distribuição dos financiamentos por Unidade Federativa, o Estado de Pernambuco obteve 23,7%, seguido dos Estados da Bahia 20,4% e do Ceará com 13,2%. Os demais Estados apresentaram aplicações com amplitude de 0,7% (Espírito Santo) a 9,1% (Maranhão);
- g) no que diz respeito ao porte dos beneficiários, o grupamento dos agricultores familiares, dos mini e pequenos produtores, das micro, pequenas e pequena-médias empresas, inclusive suas associações e cooperativas, foram contemplados com financiamentos de R\$ 5,718, bilhões equivalentes a 47,8 % das aplicações totais. A categoria de médios produtores ficou com a parcela de 12,5% (R\$ 1,5 bilhão) e a de grande porte com 39,7% (R\$ 4,76 bilhões) correspondentes a dos recursos;
- h) foram atendidos 1990 municípios, ou seja, 100% da área de atuação desse Fundo;
- i) foram destinados a custeio, comercialização e capital de giro 21% dos financiamentos (R\$ 2,47 bilhões), sendo o restante, 79%, voltados para os empréstimos em investimentos fixos;
- j) nas operações de valor individual superior a R\$ 10 milhões, os financiamentos totalizaram 49 operações, somando R\$ 4,63 bilhões, valor correspondente a 39 % dos empréstimos;
- k) com clientes que apresentaram propostas pela primeira vez foram realizadas 69.377 contratações, no total de R\$ 4,043 bilhões, montante que representa 34% do total de empréstimos concedidos;
- l) foram destinados ao semiárido R\$ 4,7 bilhões, equivalentes a 39,4% dos financiamentos totais concedidos no exercício de 2012, resultando em 1.011.326 beneficiários;
- m) as aplicações nas mesorregiões de Águas Emendadas, Bico do Papagaio, Chapada das Mangabeiras, Chapada do Araripe, Vale do Jequitinhonha/Mucuri, Seridó e Xingó somaram R\$ 2,025 bilhões, distribuídos em 116.242 operações, representando 17% do total das aplicações;
- n) no que diz respeito à Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, a

destinação dos recursos contratados se deu da seguinte maneira: municípios de baixa renda 13,8% , estagnados 37,2%, dinâmicos 27,7% e alta renda 21,3%;

- o) as propostas em carteira e pendentes de análise e/ou em fase de contratação, em 31/12/2012, somavam R\$ 3,4 bilhões. Além dessas, existia, também, ao final do exercício, uma prospecção de novos negócios na ordem de R\$ 1,6 bilhão, destacando-se os Estados de Pernambuco (R\$ 698 milhões) e Espírito Santo (R\$ 203,2 milhões);
- p) o saldo total das aplicações com recursos do FNE, ao final do exercício de 2012, para o total das operações ativas, devedoras ou não – operações em ser – era de R\$ 36,5 bilhões, e de R\$ 113,8 bilhões (em valores atualizados) considerando as contratações acumuladas no período de 1989 a 2012;
- q) a inadimplência geral das operações, em 31/12/2012, atingiu o valor de R\$ 1,281 bilhão, representando 3,5% das operações ativas;
- r) no balanço encerrado em 31/12/2012, os Ativos Totais do FNE atingiram o montante de R\$ 42,848 bilhões. Pelo fato de não haver registro de outras obrigações no passivo do Fundo, o Patrimônio Líquido é representado pelo total do Ativo;
- s) o FNE apresentou no exercício de 2012, um prejuízo de R\$ 73.321 milhões, que foi influenciado, sobretudo, pelo elevado montante das provisões constituídas em 2012, no valor de R\$ 659,1 milhões, e da taxa de administração paga ao BNB de R\$ 1.037,4 milhões;
- t) com base na matriz de insumo-produto do Nordeste (base 2004) estima o Banco do Nordeste que as aplicações realizadas em 2012 podem elevar a produção em 27,7 bilhões no ano de 2012. Estima-se, ainda, que os financiamentos concedidos possam gerar cerca de 952 mil novas ocupações (formais e informais). Desse total, cerca de 514 mil ocupações deverão ser geradas no setor rural;
- u) setorialmente, os recursos do FNE foram distribuídos da seguinte forma: as atividades relacionadas ao meio agropecuário absorveram R\$ 4,9 bilhões ou 40,6% do total contratado; já o setor industrial contratou R\$ 3,6 bilhões (30,4% do total contratado). O setor comércio e serviços obtiveram R\$ 2,7 bilhões (22,3% do total contratado), o setor de turismo recebeu R\$ 359,6 milhões (3,0% do total contratado), o setor de infraestrutura contratou R\$ 307,5 milhões (2,6% do total) e o setor agroindustrial 133,5 milhões (1,1%).

1.1. Origem

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) tem sua origem na Constituição Federal de 1988 (art. 159, inciso I, alínea “c”), que determinou a entrega, pela União, de 3,0% (três por cento) da arrecadação dos impostos sobre a renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados para aplicação em programas de financiamento aos setores produtivos das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A Lei Nº 7.827, de 27/09/1989, que regulamentou o dispositivo constitucional acima indicado, destinou ao FNE 1,8% (um por cento e oito décimos) dessa arrecadação, além de reservar às atividades econômicas do semiárido metade dos recursos destinados ao Fundo.

1.2. Objetivos

O Fundo tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste e dos municípios dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais incluídos na área de atuação da SUDENE, por meio da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em harmonia com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento.

1.3. Beneficiários

São beneficiários dos recursos do FNE os produtores e empresas, pessoas físicas e jurídicas, além das cooperativas de produção que desenvolvam atividades produtivas nos setores agropecuário, mineral, industrial, agroindustrial, turístico, comercial e de serviços. Também podem ser financiados empreendimentos de infraestrutura econômica, inclusive os de iniciativa de empresas públicas não dependentes de transferências financeiras do poder público, desde que sejam considerados prioritários para a economia regional em decisão do Conselho Deliberativo da SUDENE.

1.4. Diretrizes

As diretrizes básicas que orientam a aplicação dos recursos do FNE estão estabelecidas no art. 3º da Lei Nº 7.827/89. Complementarmente, cabe ao Ministério da Integração Nacional (MI), na forma do art. 14-A da referida Lei, com a nova redação dada pela Lei Complementar Nº 125, de 2007, definir as diretrizes e orientações gerais para a operacionalização do FNE, de forma a compatibilizar os programas de financiamento com as orientações da política macroeconômica, das políticas setoriais e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Para o exercício de 2012, essas diretrizes e orientações gerais foram definidas pela Portaria MI Nº 568, de 05 de agosto de 2011, alterada pela Portaria Nº 823, de 17/11/2011.

1.5. Prioridades

Na forma das Resoluções Nºs 040 e 048, respectivamente de 12/08/2011 e 15/12/2011, o CONDEL/SUDENE estabeleceu as diretrizes e prioridades a serem observadas na elaboração da proposta para aplicação dos recursos do FNE em 2012, nos termos formais de suas competências.

1.6. Programas de Financiamento

A Programação Anual de Aplicação dos Recursos do FNE, para 2012, foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, consoante a Resolução Nº 047, de 15/12/2011, com as alterações e adequações estabelecidas pelas Resoluções Nºs 49/2012, 50/2012, 51/2012, 52/2012, 56/2012, 60/2012, 62/2012 e 63/2013 daquele Colegiado. Tais normas, exceto a primeira delas, que trata de alteração na programação, tiveram como objetivo a compatibilização com as determinações da Medida Provisória Nº 565, de 24 de abril de 2012, (convertida na Lei Nº 12.716/2012), resultando inclusive na criação e orçamentação do Programa Emergencial Para Seca, contendo os seguintes programas:

1.6.1. Programas Setoriais

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Grupos A, B, C, A/C, Pronaf Comum, Pronaf Mulher, Pronaf Jovem, Pronaf Agroindústria, Pronaf Floresta, Pronaf Semiárido, Pronaf Agrinf, Pronaf Agroecologia, Pronaf Eco e Pronaf Mais Alimentos;

FNE Rural – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste;

FNE Aquipisca – Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca;

FNE Profrota Pesqueira – Programa de Financiamento da Ampliação e Modernização da Frota Pesqueira Nacional;

FNE Industrial – Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste;

FNE Agrin – Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste;

FNE Proatur – Programa de Apoio ao Turismo Regional;

FNE Comércio e Serviços – Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços; e

FNE Proinfra – Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região Nordeste.

1.6.2. Programas Multissetoriais

FNE Inovação - Programa de Financiamento à Inovação;

FNE-Verde – Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental;

FNE Procultura – Programa de Financiamento à Cultura;

FNE Micro e Pequena Empresa – Programa de Financiamento das Micro e Pequenas Empresas;

FNE EI – Programa FNE Empreendedor Individual;

FNE Seca – Programa Emergencial para Seca (Resolução Condel/Sudene nº 50, de 27 de abril de 2012).

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE
Relatório Anual – Exercício 2012

2. Metas Financeiras Programadas e Execução Orçamentária

2.1. Valores Programados X Realizados

Tabela 1
Recursos Previstos X Realizados

DISCRIMINAÇÃO	Valores em R\$ mil	
	PREVISTO	REALIZADO
ORIGEM DE RECURSOS (A)	17.216.681	17.046.093
Disponibilidades ao Final do Exercício Anterior	4.576.207	4.576.207
Transferências da STN/Ministério da Integração Nacional	5.409.431	5.186.981
Reembolsos Ops. Crédito/Repasse (Líquido Bônus Adimplência)	7.220.273	7.272.135
Recebimentos para Liquidação Operações FNE - Lei 12.716	10.770	10.770
APLICAÇÃO DE RECURSOS (B)	-6.069.732	-6.010.123
Resultado Operacional Monetizado	-1.408.377	-1.346.027
Remuneração das Disponibilidades	432.731	437.196
Ressarcimento Parcelas de Risco pelo BNB	235.295	266.411
Recebimentos de Créditos Baixados como PJ	72.913	62.164
Remissão/Rebate Ops FNE - Lei 12.249 - Ônus BNB	0	6.337
Cobertura Ops PROAGRO/Fundos de Aval/Prog Terra/Outros	9.244	11.728
Transferências da Parcela de Alienação de Bens Vinculados Ops FNE	0	394
Recebimentos/Amortizações TDA/Títulos PROAGRO	0	445
Taxa de Administração	-1.081.886	-1.037.396
Del credere BNB	-944.723	-923.020
Del credere Instituições Operadoras	-3.945	-3.761
Despesa c/Ops. Outras Fontes	-41	-39
Remuneração do BNB sobre operações PRONAF	-96.005	-100.394
Despesa Auditoria Externa	-77	-97
Bônus/Dispensas Op. Reneg. Lei nº 11.322/11.775	0	-44
Devolução Valores ao BNB por Renegociação Ops. em Prejuízo	0	-23.735
Rebate Principal Ops. FAT-BNDES - Estiagem-98	-14	-13
Bônus Operações Repasses BNB - Art. 9º A Lei nº 7.827	0	-14.244
Remissão/Rebate Ops FNE - Lei nº 12.249 - Ônus FNE	-31.869	-27.959
Desembolsos para Liq. Ops Outras Fontes e Vrs. Honrados BNB - Lei nº 12.716	-2.030	-2.030
Conversão de Ops. Outras Fontes p/FNE - Leis 10.464/10.696	0	-2.180
Aquisição de Ops. Outras Fontes p/FNE - Lei 11.322	0	-204
Reclassificações de Ops. pela Lei nº 11.775 - BNB	-3.843	-3.400
Aquisições de Ops. pela Lei nº 11.322 - BB	-209	0
Reclassificações de Ops. pela Lei nº 11.775 - BB e DESENBAHIA	0	0
Desembolsos para Liq. Operações FNE - Lei 12.716	-10.770	-10.770
Outros Itens	0	-1.009
Desembolsos de Parcelas de Op. Contratadas em Exercícios Anteriores	-4.644.503	-4.644.503
TOTAL DE RECURSOS PARA APLICAÇÃO (A + B)	11.146.949	11.035.970

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria

2.1.1. Previsão de Recursos Para Aplicações em 2012

A Programação do FNE aprovada para o ano 2012 estimou o ingresso aproximado de recursos de R\$ 11,150 bilhões. As disponibilidades do FNE totalizaram R\$ 6,5 bilhões ao final do ano de 2012, dos quais, R\$ 5,5 bilhões representados por valores a liberar por conta de operações já contratadas e R\$ 990,4 milhões para a contratação de novos financiamentos.

2.2. Transferências do Tesouro Nacional

No exercício de 2012, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) repassou ao BNB, por intermédio do Ministério da Integração Nacional, R\$ 5,187 bilhões para crédito ao FNE, que corresponde a 96 % do valor do repasse previsto para o exercício, qual seja, de R\$ 5,41 bilhões. O reembolso dos recursos emprestados aumentou de R\$ 7,033 bilhões no exercício de 2011, para R\$ 7,272 bilhões em 2012.

2.3. Repasses do FNE para Outras Instituições Financeiras

Tendo em vista a faculdade prevista no art. 9º da Lei Nº 7.827/1989, com redação dada pela Lei Nº 10.177, de 12.01.2001, o BNB repassou, em 2012, para outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BC), recursos do FNE no montante de R\$ 14,254 milhões, sendo R\$ 1,67 milhão para a Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN), R\$ 8,86 milhões para o Banco do Estado de Sergipe (BANESE) e R\$ 3,73 milhões para a Agência de Fomento do Estado da Bahia (DESENBAHIA).

2.4. Contratações

Foram realizadas 510.398 operações de financiamento, com recursos do FNE, no valor de R\$ 11,97 bilhões. As contratações no período equivaleram a 107,35 % do montante programado para o todo o exercício (R\$ 11,15 bilhões).

2.4.1. Setoriais

Por setor, as contratações encontram-se detalhadas na Tabela 2:

Tabela 2
Contratações por Setor

R\$ milhões

Setores	Exercício de 2012				%
	Previsto (a)	Contratado		%	b/a
		Quantidade (1)	Valor (b)		
Rural	4.456,0	483.570	4.861,5	40,60	109,1
Agroindustrial	312,0	285	133,5	1,10	42,9
Industrial	2.906,0	2.897	3.640,9	30,40	125,3
Turismo	582,0	292	359,6	3,00	61,9
Infraestrutura	240,0	3	307,5	2,60	128,3
Comércio e Serviços	2.654,0	23.351	2.667,2	22,30	100,5
TOTAL	11.150,0	510.398	11.970,2	100	107,4

Fonte: Programação Regional 2012 (Reprogramação-2012) e Relatório de Resultados Impactos do FNE no exercício 2012

(1) Valores contratados em unidade

2.4.1.1. Setor Rural

A transformação das estruturas produtivas do setor rural do Nordeste, com melhoria das condições de produção e ganhos de produtividade, constitui um dos principais objetivos do FNE, que se orienta pela diretriz de dar tratamento preferencial às atividades produtiva de pequenos e microprodutores, considerando o aproveitamento das potencialidades locais, conjugado-o com a promoção e concessão de crédito para investimentos que supere suas limitações infraestruturais.

As aplicações nesse setor (aproximadamente R\$ 4,9 bilhões) absorveram 40,6% do total de recursos do exercício, ultrapassando em 9% do valor projetado para esse setor (R\$ 4,5 bilhões), o que representa um acréscimo de 25,44% em relação ao mesmo período do ano de 2011 (R\$ 3,906 bilhões), o que foi influenciado pela concessão de crédito destinado ao Programa Emergencial para a Seca.

No que tange ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste – FNE Rural, que volta-se para o fortalecimento, ampliação, modernização da infraestrutura produtiva dos estabelecimentos agropecuários, observa-se a aplicação de R\$ 2,696 bilhões, representando 22,5% do total de recursos contratados pelo FNE.

Entre os segmentos, vale referenciar, ainda, as ações voltadas para a agricultura irrigada que tem como foco a diversificação das atividades produtivas, a adoção de práticas sustentáveis e incremento da oferta de alimentos e de matérias-primas agroindustriais. Para essas atividades foram contratados R\$ 383 milhões, correspondendo a 7,9% daquelas concernentes ao setor e 3,2% das realizadas pelo Fundo no período de que se trata.

Ao segmento de agricultores familiares enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), foram aplicados R\$ 2,032 bilhões, representando 17% do total emprestado pelo Fundo.

Os programas multissetoriais que compõem o setor rural, inclusive o programa de agricultura irrigada, estão descritos com suas contratações na Tabela 4.

2.4.1.2. Setor Agroindustrial

Os segmentos produtivos vinculados à agroindústria são atendidos, principalmente, pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste (AGRIN), que tem por objetivo promover o desenvolvimento desse setor, através de financiamento à implantação, à expansão, à modernização, à reforma e à realocização de empreendimentos.

No exercício 2012, foram contratados R\$ 133,5 milhões, representando tão-somente 1,1% das contratações globais do FNE no período, divididos entre 126 municípios, totalizando 285 operações.

Dentre as atividades agroindustriais financiadas, a de processamento e beneficiamento de cana-de-açúcar foi responsável pelo maior volume de recursos, cerca de R\$ 71,7 milhões, representando 53,7% das contratações do Setor. Esta atividade, juntamente com a indústria de laticínios (R\$ 13,8 milhões), a atividade de processamento e beneficiamento de frutas e hortaliças (R\$ 9,5 milhões) e a indústria de combustíveis nucleares, refino de petróleo e álcool (R\$ 8,8 milhões) foram responsáveis por 77,8% das contratações.

Apesar de sua importância como uma das principais atividades agregadoras de valores às matérias-primas locais, os financiamentos alocados a esse setor ficou bem aquém das expectativas (R\$ 334 milhões). Tal fato pode ser explicado em função, embora que transitória, das condições de estiagem que prevaleceram no período, inibindo a oferta de matérias-primas e, consequentemente, o crescimento do setor.

2.4.1.3. Setor Industrial

Em termos conjugados, e dado o caráter de interface desses programas, foram viabilizadas, no exercício em análise, contratações de cerca de R\$ 3.640,9 milhões. Ressaltam-se as atividades vinculadas aos segmentos e bens de consumo intermediário (R\$ 2.107,1 milhões – 57,9%), com ênfase para a extração de minerais não metálicos (R\$ 1.473,2 milhões – 40,5%) e os minerais metálicos (R\$ 244,9 milhões – 24,6%).

Em relação às contratações globais do FNE no período, sob análise, o setor industrial respondeu por 30,4%; comparado ao desempenho desse período do ano anterior (R\$ 1.912,2 milhões), houve um incremento de 90%. Com relação à previsão de aplicação o programa atingiu 25% acima da programação para o período que era de R\$ 2.906,0 milhões, o que resulta em contribuição e fortalecimento da base produtiva regional.

2.4.1.4. Contratações no Setor de Turismo

O setor de turismo é assistido, notadamente, pelo Programa de Apoio ao Turismo Regional (FNE Proatur), que tem como foco o aproveitamento das potencialidades turísticas da Região, ensejando o aumento da oferta de empregos e condições de renda da população. É apoiado por atividades inclusas nos programas de Financiamento das Micro e Pequenas Empresas (FNE-MPE) e Empreendedor Individual. De modo global, foram direcionados para esse setor financiamentos de R\$ 359,6 milhões, sendo que no rol das atividades financiadas, destacam-se segmentos de hospedagens (hotéis e pousadas), com 80,5% dos valores contratados, ou seja, R\$ 289,4 milhões.

Vale ressaltar que, com relação à programação, o FNE Proatur ficou bem abaixo das expectativas, atingindo apenas 61% do que havia sido previsto. Ainda, com relação ao desempenho, comparado com o exercício anterior, houve um decréscimo 13% nas aplicações de recursos.

2.4.1.5. Contratações no Setor de Comércio e Serviços

O setor de comércio e serviços contratou R\$ 2.667,2 milhões, ou seja, 22,3% do total aplicado pelo FNE, que em relação ao exercício de 2011 (R\$ 1.338,2 milhões), apresentou acréscimo de 99%.

Cinco programas compõem esse setor, sendo que quatro são multissetoriais, tendo a distribuição de suas aplicações indicadas na Tabela 4.

O programa FNE Comércio Varejista contratou R\$ 1.206,3 milhões, que representa 45,2% do contratado no setor e 10% de todas as aplicações realizadas com recursos do FNE.

2.4.1.6. Contratações no Setor de Infraestrutura

O Setor Infraestrutura contratou cerca de R\$ 307,5 milhões no exercício 2012, havendo, portanto, um decréscimo de aproximadamente 84% com relação ao exercício 2011. O desempenho deste programa deve-se à estratégia do Governo Federal de limitar a atuação do Fundo para grandes empreendimentos. Porém, no que diz respeito à programação de aplicação dos recursos, a linha de crédito em análise contratou 28% acima do que estava previsto.

Tabela 3
Contratações por Programa

Programas	Exercício 2012				RS milhões
	PREVISTO p/ 2012 (a)	Contratado			% b/a
		Quant.	Valor (b)	%	
1 - Setoriais	66,3	17.509	8.085,1	67,5	1,02
FNE Rural	23,4	15.010	2.686.551	22,4	0,96
FNE Aquicultura	0,9	149	41.430	0,3	0,38
FNE Profrut. Pesqueira	0,0	0	0,0	0,0	0,00
FNE Industrial	21,4	389	3.295.224	27,5	1,29
FNE Irrigação	0,7	209	73.584	0,6	0,88
FNE Agrin	2,4	90	113.850	1,0	0,40
FNE Proatur	4,1	29	272.440	2,3	0,56
FNE Comércio e Serviços	11,2	1.630	1.294.557	10,8	0,97
FNE Proinfra	2,2	3	307.508	2,6	1,17
2 - Multissetoriais	33,7	492.889	3.885,0	32,5	0,96
PRONAF	3,8	468.172	2.042.052	17,1	4,49
FNE Inovação	0,2	11	1.533	0,0	0,06
FNE Verde	1,6	30	129.391	1,1	0,68
FNE MPE	12,1	23.380	1.700.676	14,2	1,17
FNE EI (Empreendedor Individual)	0,1	1.296	11.392	0,1	0,95
FNE Seca (Linhas Emergenciais)*	15,9	0	0	0,0	0,00
TOTAL	100,0	510.398	11.970,2	100,0	

Fonte: Relatório de Resultados Impactos do FNE exercício 2012

*foram aplicados cerca de 1,8 bilhão representando cerca de 14,9% do total aplicado pelo FNE. Os recursos estão distribuídos nos diversos programas e setor atendidos pe

2.4.2. Multissetoriais

Os programas multissetoriais, isto é, aqueles que articulam e abrangem mais de um setor, contrataram no exercício R\$ 3.885,0 milhões, por meio de 492.889 operações. O valor aplicado nesses programas correspondeu a 32,5% do total contratado no período.

O FNE PRONAF foi o que mais se destacou em número de operações (468.172) e em valor financiado (R\$ 2.042,1 milhões).

Já os outros programas juntos aplicaram 1.846,0 milhões, destaque para o FNE Verde e FNE Irrigação que aplicaram R\$ 1.700,7 e 129,4 milhões, respectivamente.

Tabela 4
Contratações por Programas Multissetoriais

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE

Relatório Anual – Exercício 2012

PROGRAMA	Quantidade de operações	Participação%	R\$ mil	Participação%
PRONAF	468.172	0,95	2.042.052	0,53
FNE Inovação	11	0,00	1.533	0,00
FNE Verde	30	0,00	129.391	0,03
FNE MPE	23.380	0,05	1.700.676	0,44
FNE EI (Empreendedor Individual)	1.296	0,00	11.392	0,00
TOTAL	492.889	1,00	3.885.044	1,00

Fonte: Relatório de Resultados Impactos do FNE exercício 2012

2.4.3. Contratações em Apoio aos Produtores Atingidos pela Seca ou Estiagem

Os beneficiários que mais receberam recursos das linhas de crédito para o enfrentamento à seca e a estiagem foram os atendidos por meio dos programas voltados à Agricultura Familiar (PRONAF), R\$ 1.132,0 milhões, seguido pelos programas direcionados aos setores de comércio e serviços com R\$ 385,3 milhões, conforme exposto na Tabela 5.

Tabela 5

Contratações em Apoio aos Produtores Atingidos pela Seca ou Estiagem

Programas	Nº. Operações	%	Valor (R\$ milhões)	%
FNE-Seca/2012-Rural	5.597	2,4	164.924	9,3
PRONAF-s.arid/seca-2012-outros	60.998	26,3	693.272	39
PRONAF-s.arid/seca-2012-grp.b	139.243	60,1	345.533	19,4
FNE/MPE-Seca/2012-Agroindustr.	59	0	3.730	0,2
FNE/MPE-Seca/2012-Comercio	6.762	2,9	365.353	20,5
FNE-seca/2012-Comercio	406	0,2	34.493	1,9
FNE/MPE-seca/2012-Industria	797	0,3	48.695	2,7
FNE-seca/2012-Industria	65	0	5.835	0,3
FNE/MPE-seca/2012-Servicos	354	0,2	17.765	1
FNE-seca/2012-Servicos	16	0	1.193	0,1
FNE-seca/2012-Agroindustria	20	0	1.919	0,1
FNE/EI-seca/2012-Comercio	64	0	666	0
FNE/EI-seca/2012-Industria	5	0	45	0
FNE/EI-seca/2012-Servicos	34	0	359	0
PRONAF/seca-2012/cust./outros	8.271	3,6	71.107	4
PRONAF/seca-2012/cust./grp.b	9.123	3,9	22.080	1,2
FNE-irrigacao/seca-2012	38	0	1.478	0,1
Total	231.852	100	1.778.447	100

Fonte: Relatório de Resultados Impactos do FNE exercício 2012

2.4.4. Contratações por Unidade da Federação

Com o objetivo de evitar a concentração de empréstimos, foi estabelecida na programação do FNE 2012 a aplicação mínima de 4,5% e máxima de 30% em cada Estado beneficiário, exceto para o Espírito Santo, em face da densidade econômica e da área de atuação da SUDENE naquela Unidade Federativa, frente aos demais estados da Região.

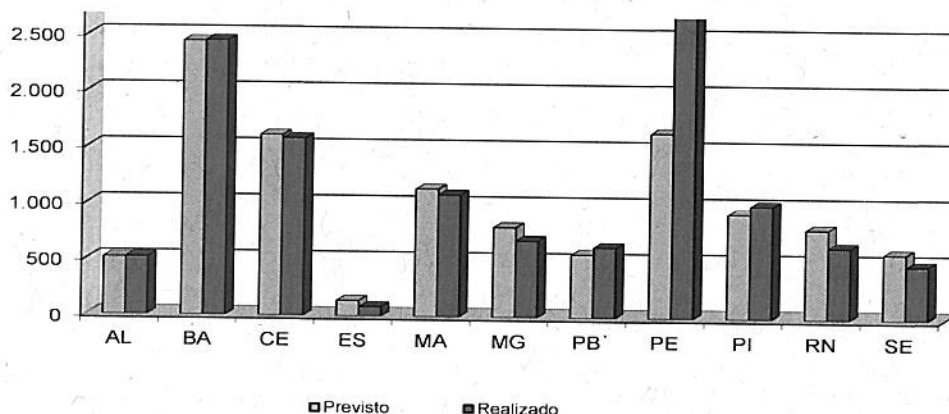
Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE
Relatório Anual – Exercício 2012

Tabela 6
Contratações por Unidade Federativa

UF	Previsto (a)		Aplicações realizadas			R\$ milhões
	Valor (a)	Participação %	Quant.	Valor (b)	Participação %	% (b/a)
AL	511,0	4,6	28.697	514,0	4,3	100,6
BA	2.441,0	21,9	102.031	2.446,7	20,4	100,2
CE	1.607,0	14,4	76.628	1.579,0	13,2	98,3
ES	135,0	1,2	669	81,0	0,7	60,0
MA	1.137,0	10,2	47.464	1.086,5	9,1	95,6
MG	802,0	7,2	47.545	683,6	5,7	85,2
PB	561,0	5,0	40.186	627,6	5,2	111,9
PE	1.645,0	14,8	63.053	2.837,0	23,7	172,5
PI	930,0	8,3	52.022	1.003,2	8,4	107,9
RN	798,0	7,2	31.280	636,0	5,3	79,7
SE	583,0	5,2	20.823	475,6	4,0	81,6
Total	11.150,0	100,0	510.398	11.970,2	100,0	107,36

Fonte: Relatório de Resultados Impactos do FNE exercício 2012

Gráfico 1
Contratações por Unidade Federativa
Previsto x Realizado (Participação Percentual - em R\$ milhão)



Fonte: Relatório de Resultados Impactos do FNE exercício 2012

Conforme o gráfico acima nota-se que a aplicação respeitou o limite máximo de recursos destinados a cada UF, porém, no que diz respeito ao limite mínimo, o Estado de Sergipe (4,0%) apresentou desempenho pouco abaixo daquele estipulado na programação de aplicação (4,5%).

Em relação aos percentuais de aplicação previstos para cada Estado, Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Piauí, obtiveram desempenho de 100%, 100%, 111%, 172% e 107%, respectivamente.

Destaque-se ainda, o baixo desempenho das contratações nos Estados do Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Sergipe com 60%, 79% e 81% de cobertura sobre a programação.

2.4.5. Contratações por Porte de Beneficiários

As contratações com os mutuários de mini, micro, pequeno e pequeno-médio portes totalizaram 47,8% do total do exercício (R\$ 5.718,6 milhões). Em comparação ao exercício 2011, quando foi aplicado 46,7%, houve um pequeno avanço na aplicação dos recursos nos portes citados.

No que tange ao médio porte, pode ser notado um decréscimo em termos de participação tanto em termos relativos quanto absolutos no total das contratações, passando de 15,7% (R\$ 1.745,7 milhões) para 12,5% (R\$ 1.495,4 milhões).

Em contraponto, as contratações junto aos mutuários de grande porte tiveram um incremento em sua participação na ordem de 2,1 pontos percentuais, passando de R\$ 4.163,3 para R\$ 4.756,2 milhões.

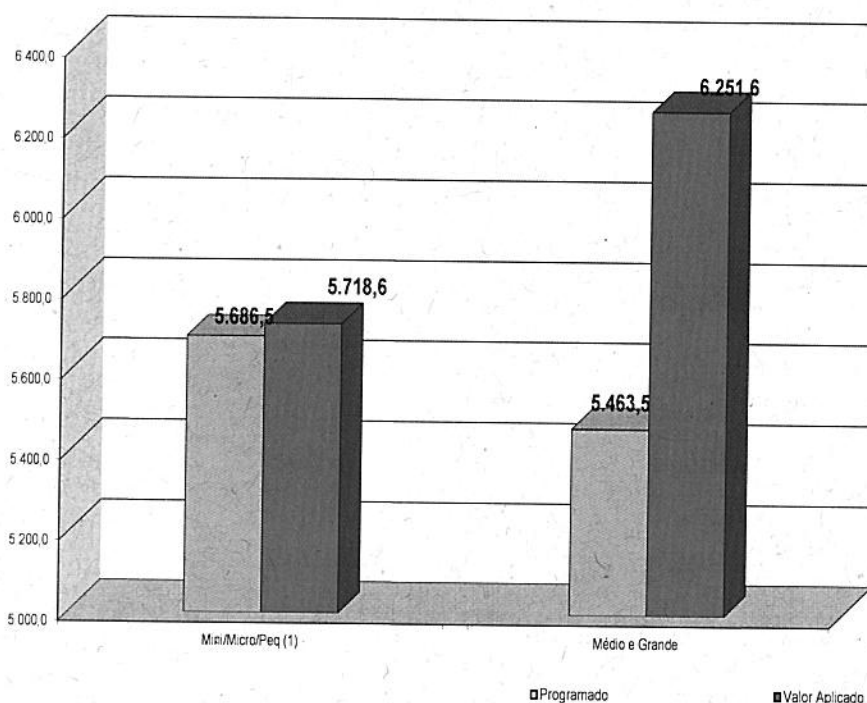
Tabela 7
Contratações por Porte de Beneficiário e Setor

Porte	Previsão 2012 (a)	Operações Realizadas	Valores Contratados (b)	R\$ milhões	
				Participação (2) %	(b/a) %
Mini/Micro/Peq/Peq-med (1)	5.686,5	508.990	5.718,6	47,8	100,6
Médio e Grande	5.463,5	1.408	6.251,6	52,2	114,4
Total	11.150,0	510.398	11.970,2	100,0	107,4

(1) Inclusive os agricultores familiares; (2) percentual em relação ao total contratado.

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE 2012

Gráfico 2
Contratações por Porte do Beneficiário – Previsto x Realizado (em R\$ milhões)



Em relação aos valores previstos para aplicação em 2012, por categoria, observa-se que os beneficiários de mini/micro/pequeno/pequeno-médio porte contrataram 100,6% dos recursos que lhes foram destacados na programação, enquanto os de médio e grande portes comprometeram aplicações em torno de 114,4%.

2.4.6. Contratações Realizadas por Outras Instituições Financeiras

Com base na faculdade estabelecida pelo art. 9º da Lei Nº 7.827/1989, com a redação dada pela Lei Nº 10.177/2001, foram repassados a outras instituições financeiras, autorizadas a funcionar pelo Banco Central, o valor de R\$ 14.254 mil, sendo R\$ 1.659 mil para a Agência de Fomento do Rio Grande do Norte - AGN, R\$ 8.860 mil para o Banco do Estado de Sergipe - BANESE e R\$ 3.735 mil Agência de Fomento do Estado da Bahia - DESENBAHIA. Esse desempenho representa aproximadamente 1/3 do valor repassado no exercício anterior, 2011.

Tabela 8
Contratações Realizadas com Valores Repassados a Outras Instituições Financeiras

Agente Operador	Nº Operações	Valor	RS mil
			%
Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN)	7	1.659	11,6
Banco do Estado de Sergipe (BANESE)	46	8.860	62,2
Agência de Fomento do Estado da Bahia (DESENBABIA)	3	3.735	26,2
Total	56	14.254	100

Fonte: Relatório de Atividades e Resultados do FNE exercício 2012

2.4.7. Distribuição Espacial dos Recursos – Municípios Assistidos

A área de atuação do FNE compreende o total de 1.990 municípios, sendo que todos foram contemplados com operações desse Fundo no transcorrer do exercício.

O BNB informa ainda que os setores que demonstraram melhor desempenho no quesito cobertura espacial foram o rural e comércio/serviços, atendendo, respectivamente, 1.912 e 1.412 municípios.

A Tabela 9 registra a distribuição de empreendimentos financiados com recursos do FNE por município:

Tabela 9
Municípios Assistidos por Estado

Estado	Nº de municípios da área de atuação FNE (a)	Nº de municípios atendidos pelo FNE (b)	% b/a	Nº Municípios não atendidos
Alagoas	102	102	100,0	0
Bahia	417	417	100,0	0
Ceará	184	184	100,0	0
Espírito Santo	28	28	100,0	0
Maranhão	217	217	100,0	0
Minas Gerais	168	168	100,0	0
Paraíba	223	223	100,0	0
Pernambuco	185	185	100,0	0
Piauí	224	224	100,0	0
Rio Grande do Norte	167	167	100,0	0
Sergipe	75	75	100,0	0
TOTAL	1.990	1.990	100,0	0

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2012

2.4.8. Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)

São considerados espaços prioritários as mesorregiões diferenciadas pelo MI, o semiárido, as Regiões Integradas de Desenvolvimento – RIDE's Grande Teresina e Petrolina-Juazeiro e as microrregiões definidas pela tipologia da PNDR como sendo de Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica.

2.4.9. Contratações do FNE de Acordo com a Tipologia Definida na PNDR

Os financiamentos concedidos em conformidade com a tipologia definida pela PNDR estão distribuídos na forma da Tabela 10:

Tabela 10
Aplicações Segundo a Tipologia da PNDR

Tipologia	Quant.	%	R\$ milhões	
			Valor	%
Baixa Renda	152.313	29,8	1.650,6	13,8
Estagnados	167.394	32,8	4.454,0	37,2
Dinâmicos	184.431	36,1	3.313,0	27,7
Subtotal	504.138	98,8	9.417,6	78,7
Alta Renda	6.260	1,2	2.552,6	21,3
Total	510.398	100	11.970,2	100

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2012

Para os empreendimentos localizados nos municípios prioritários da PNDR, compreendendo os de Baixa Renda, Estagnados e Dinâmicos, o Banco do Nordeste aplicou R\$ 9.417,6 milhões, equivalendo a 78,7% das contratações totais do Fundo no exercício 2012. Dentro dos níveis da tipologia da PNDR, a Estagnada de média renda foi a que mais absorveu recursos, representando 37,2% do valor contratado.

As aplicações destinadas às microrregiões classificadas como de Alta Renda, não definidas como prioritárias pela PNDR, tiveram um índice de 1,2% do número de operações contratadas. Já quanto aos valores, esses apresentaram acréscimo, passando dos R\$ 2.464,4 milhões em 2011 para R\$ 2.552,6 milhões, em 2012, com uma participação nesse ano de 21,3%, o que, em princípio pode-se coadunar com o perfil de demanda implícito à área dessa tipologia.

2.4.9.1. Contratações do FNE nas Mesorregiões Diferenciadas

As contratações realizadas nas Mesorregiões Diferenciadas somaram R\$ 2.025,4 milhões, resultado da realização de 116.242 operações. O total contratado no exercício representou 135,4% do previsto para aplicação em 2012, percentual bastante superior ao obtido no exercício passado, quando foram aplicados R\$ 1.508,4 milhões. As contratações por Mesorregião Diferenciada constam da Tabela 11:

Tabela 11
Contratações nas Mesorregiões Diferenciadas

Mesorregião	Previsto (a)	TOTAL			(b/a)
		Quant.	Valor (b)	%	
Chapada das Mangabeiras	340,0	7.674	669,6	33,1	196,9
Chapada do Araripe	410,0	37.865	408,3	20,2	99,6
Vale do Jequitinhonha/Mucuri	279,9	15.444	266,4	13,2	95,2
Xingó	189,7	36.678	347,1	17,1	183,0
Bico Papagaio	130,0	3.990	185,0	9,1	142,3
Seridó	108,0	12.591	123,2	6,1	114,1
Águas Emendadas	38,0	2.000	25,8	1,3	67,9
TOTAL	1.495,6	116.242	2.025,4	100,0	135,4

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2012

A mesorregião da Chapada das Mangabeiras ao contratar R\$ 669,6 milhões, distribuídos em 7.674 operações, respondeu por 33,1% do valor total contratado. A mesorregião de Águas Emendadas foi a que menos contratou (R\$ 25,8 milhões), consumindo apenas 67,9% do previsto para esta mesorregião.

Destacam-se ainda a mesorregião da Chapada do Araripe e a do Xingó cujo número de operações superara a casa dos 36 mil, cada uma e a soma de suas contratações atingiram, aproximadamente 37% do total dos valores contratados nessas mesorregiões diferenciadas.

2.4.9.2. Contratações do FNE nas Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE's)

As contratações realizadas nas RIDE's Grande Teresina e Petrolina/Juazeiro resultaram em 10.868 operações, correspondentes, respectivamente, a R\$ 319,4 milhões e 4,8% do valor contratado pelo FNE no exercício examinado (vide tabela 12).

A RIDE Petrolina/Juazeiro contratou R\$ 173,00 milhões, distribuídas em 7.086 operações. Comparando com a programação de 2012, houve um percentual de cobertura de 131%. Em relação ao exercício anterior, onde foram aplicados R\$ 260,2 milhões, houve um decréscimo de ordem de 34%.

Com relação a RIDE Grande Teresina, as contratações do exercício corresponderam a R\$ 146,2 milhões, distribuídas em 3.782 operações. Nota-se um decréscimo de 56% com relação ao exercício 2011 (R\$ 333,2 milhões).

Os setores Rural (47,2%) e Comércio e Serviços/Turismo (37,8%) consumiram juntos 85% dos recursos aplicados nessas regiões.

Tabela 12
Contratações nas Regiões Integradas de Desenvolvimento (Por Setor)

Setor	RIDE's		Petrolina - Juazeiro		Grande Teresina		Total	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Rural	6.480	119,1	3.292	31,6	9.772	150,7		
Agroindustrial	4	0,3	3	6,6	7	7,0		
Industrial	35	2,9	87	38,0	122	40,9		
Comércio e Serviços/Turismo	567	50,7	400	70,0	967	120,7		
Total	7.086	173,1	3.782	146,2	10.868	319,4		

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2012

2.4.9.3. Contratações do FNE na Região do Semiárido Nordestino

De acordo com o § 2º do art. 2º da Lei Nº 7.827/1989, 50% dos recursos ingressados no FNE devem ser destinados às atividades produtivas situadas na porção Semiárida da área de atuação da SUDENE.

Em relação aos valores realizados, em termos de contratações, foram alcançados 39,4%, conforme se pode observar na Tabela 13.

Tabela 13
Contratações no Semiárido Nordestino (Por Setor)

Região	Previsto	Realizado	Participação %
Semiárido	5.575,0	4.713,7	39
Fora do Semiárido	5.575,0	7.256,5	61
Total	11.150,0	11.970,2	100,0

Fonte: Relatório de Atividades e Resultados do FNE exercício 2012

Justifica o BNB, quanto ao não atendimento dessa meta, o fato que a delimitação da área de atuação da Sudene em 1989, não incluiu as regiões mineiras do Vale do Mucuri e do Vale do Jequitinhonha, além do norte do Espírito Santo. Assim, como alguns dos municípios que compõem essas áreas não estão localizados no semiárido, o financiamento de empreendimentos nessas localidades torna mais difícil o alcance do limite mínimo estipulado para o semiárido.

O Banco coloca que o maior montante de valores contratados fora do semiárido não afetou a alocação de recursos no espaço semiárido, uma vez que a demanda por financiamento ali identificada foi plenamente atendida. Estabelece ainda que o contingenciamento de recursos para a região fora do semiárido resultaria em prejuízo para a alocação de recursos na Região Nordeste como um todo e, conseqüentemente, haverá uma diminuição na oferta de crédito para o financiamento dos negócios para a Região.

2.4.10. Contratações de Acordo com as Prioridades Estabelecidas pelo Conselho Deliberativo da SUDENE

Em consonância com a Resolução Nº 040/2011, de 12 de agosto de 2011, do CONDEL/SUDENE, que aprovou as Diretrizes e Prioridades do FNE para o exercício de 2012, abaixo estão apresentadas informações e comentários sobre as operações realizadas em atendimento as prioridades setoriais e espaciais.

Na Tabela 14, consta, de forma sucinta, o atendimento das prioridades setoriais em relação ao número de operações e valor das aplicações no exercício 2012.

Tabela 14
Contratações de Acordo com as Prioridades Setoriais
Estabelecidas pelo CONDEL/SUDENE

Prioridades Setoriais (Projetos e/ou Atividades)	Nº de Operações	R\$ milhões
		Valor
Arranjos Produtivos Locais - APLs	2.711	104,5
Projetos para a Conservação, Preservação e Recuperação do Meio Ambiente	189	132,2
Contratações com Empreendedores Individuais	1.296	11,4
Contratações com Mini, Micro e Pequenos Produtores Rurais	39.273	2.706,1
Projetos de Indústria Automotiva	26	891,2
Projeto da indústria Química, Petroquímica e Biocombustíveis	19	81,3
Projetos da Indústria Metal-Mecânica e Siderúrgica	178	282,3
Projetos do Setor de Indústria Extrativa de Minerais	37	338,3
Projetos relacionados ao Turismo	292	359,6
Projetos Voltados para Produção de Alimentos básicos	6.458	165,6
Projetos das Indústrias de Calçados, Mobiliários e Vestuário e Acessórios	852	233,9
Projetos Contratados no Setor de Exportação	20	79,3
Contratações no Segmento de Informática e Medicamentos	46	4,8
Total	51.397	5.390,5

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2012

2.4.11. Contratações por Finalidade – Custeio, Comercialização e Capital de Giro, de Forma Isolada

As aplicações realizadas em financiamento de custeio, comercialização e capital de giro, de forma isolada, podem ser observadas na tabela 15:

Tabela 15
Contratações Destinadas a Custeio, Comercialização e Capital de Giro

R\$ milhões						
UF	Custeio Agrícola	Custeio Pecuário	Comercialização	Capital de Giro	Cap. de Giro p/ Aquis. de Mat. Prima/Insumos	Total
AL	27,60	16,12	0,00	61,22	18,76	123,7
BA	616,94	51,05	59,67	8,65	60,83	797,1
CE	20,46	74,86	0,13	3,92	47,86	147,2
ES	13,38	1,67	0,00	4,30	2,10	21,4
MA	143,67	62,27	11,31	0,61	53,46	271,3
MG	60,08	26,13	5,93	1,20	15,72	109,1
PB	11,28	34,88	0,72	1,47	39,20	87,5
PE	45,96	68,18	0,00	14,45	49,10	177,7
PI	361,11	15,76	55,76	3,00	33,87	469,5
RN	10,07	61,44	0,00	6,11	55,04	132,7
SE	76,48	7,92	22,97	3,12	25,25	135,7
Total	1.387,0	420,3	156,5	108,0	401,2	2.473,0

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2012

Do total dos recursos aplicados no exercício 2012 (R\$ 11.970,2 milhões), R\$ 1.387,0 milhões (11,6%) foram destinados ao Custeio Agrícola; R\$ 420,3 milhões (3,5%) para Custeio Pecuário; R\$ 156,5 milhões (1,3%) para Comercialização; R\$ 108,0 milhões (0,9%) foram canalizados para Capital de Giro; R\$ 401,2 milhões (3,3%) foram destinados para Capital de Giro/Aquisição de Matérias-Primas e o restante, R\$ 9.497,0 milhões (79,3%), foi alocado em projetos de investimento. Observa-se uma predominância dos créditos para investimentos fixos, procedimento compatível com os objetivos desse Fundo.

2.4.12. Contratações com Clientes que Operaram com o FNE pela 1ª Vez

No esforço de levar o crédito do FNE aos mais diversos segmentos e portes de empreendedores, o BNB incorporou à sua massa de mutuários 69.377 novos tomadores, concedendo financiamentos de R\$ 4.043,1 milhões, representando 34% do total financiado.

Desse total, os mini, micro, pequenos e pequeno-médios empreendedores absorveram 29,9% dos valores contratados (R\$ 1.209,6 milhões). Coube aos médios e grandes empreendedores, respectivamente, R\$ 358,6 milhões e R\$ 2.479,9 milhões, correspondendo a 8,8% e 61,3% do total.

2.4.13. Contratações de Valor Superior a R\$ 10 milhões

De acordo com a tabela 16, os financiamentos individualizados superiores a R\$ 10 milhões, alcançaram R\$ 5.126,9 milhões, envolvendo 73 operações. Do ponto de vista do quantitativo dos empréstimos, houve poucas operações, mas, sob o ponto de vista de valores, a representatividade foi de 42,8%. Importante observar que, do total aplicado neste tipo de contratação, cerca de R\$ 3.124,8 milhões foram destinados aos municípios considerados pela PNDR como de baixa renda, estagnada e dinâmica.

2.4.14. Contratações por Faixas de Valores

As operações negociadas com valores individuais de até R\$ 10.000,00 perfizeram um total de R\$ 1.084,0 milhões, decorrentes de 400.800 contratos, ou seja, 78% do quantitativo das operações, representando 10,0% do valor total contratado no período. As contratações acima de R\$ 100 milhões absorveram 26,7% dos recursos totais aplicados (R\$ 3.190,5 milhões).

Tabela 16
Aplicações por Faixas de Valores

Faixas de Valores	RURAL		NÃO RURAL		TOTAL		% (TOTAL)	
	Nº Op.	Valor	Nº Op.	Valor	Nº Op.	Valor	Nº Op.	Valor
Até R\$ 500	74	24	0	0	74	0,02	0,0	0,0
Acima de R\$ 500 até R\$ 1.000	898	844	4	3	902	0,8	0,2	0,0
Acima de R\$ 1.000 até R\$ 10.000	397.523	1.066.739	2.301	16.589	399.824	1.083,3	78,3	9,1
Acima de R\$ 10.000 até R\$ 35.000	77.357	1.068.043	9.305	217.809	86.662	1.285,9	17,0	10,7
Acima de R\$ 35.000 até R\$ 100.000	4.273	269.830	11.344	744.322	15.617	1.014,2	3,1	8,5
Acima de R\$ 100.000 até R\$ 1.000.000	3.001	778.331	3.564	804.165	6.565	1.582,5	1,3	13,2
Acima de R\$ 1.000.000 até R\$ 10.000.000	420	1.179.391	261	697.173	681	1.876,6	0,1	15,7
Acima de R\$ 10.000.000 até R\$ 20.000.000	14	179.748	13	189.164	27	368,9	0,0	3,1
Acima de R\$ 20.000.000 até R\$ 100.000.000	10	318.527	24	1.248.940	34	1.567,5	0,0	13,1
Acima de R\$ 100.000.000	0	0	12	3.190.545	12	3.190,5	0,0	26,7
Total	483.570	4.861,5	26.828	7.108,7	510.398	11.970,2	100,0	100,0

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2012

3. Demanda de Recursos

Ao final do exercício, existiam propostas em carteira (em fase de análise e/ou em fase de contratação) no valor de R\$ 3.395,3 milhões.

4. Carteira de Financiamento: Saldo das Aplicações e Inadimplência

4.1. Saldos Totais dos Financiamentos e Inadimplência Geral

De acordo com as informações do BNB, ao final do exercício, o saldo das aplicações do FNE era de R\$ 36.544,1 milhões. O valor total de contratos inadimplentes, ao final do exercício, foi de R\$ 1.281,1 milhões, referentes às parcelas vencidas, que representaram 3,5% do saldo total das aplicações.

4.2. Saldos e Inadimplência por Setor

O saldo dos empréstimos destinados ao Setor Rural foi de R\$ 15.380,1 milhões, ou seja, 42,1% dos empréstimos totais concedidos por meio do FNE.

Em relação aos índices de inadimplência, aqueles inerentes ao Setor Rural apresentam-se como os mais elevados.

Tabela 17
Saldos das Aplicações e Inadimplência por Setor
Posição em 31/12/2012

Setor	Saldo das Aplicações	Aplicações (%) (1)	Saldo em Atraso (2)	Inadimplência (%) (3)	Inadimplência por setor (%) (4)
Rural	15.380.059,0	42,1	957.344,0	2,6	6,2
Agroindustrial	1.161.071,0	3,2	33.983,0	0,1	2,9
Industrial/Turismo	6.984.638,0	19,1	122.496,0	0,3	1,8
Infraestrutura	7.181.463,0	19,7	165.434,0	0,5	2,3
Comércio e Serviços	5.710.003,0	15,6	0,0	0,0	0,0
Financ. à Exportação	126.892,0	0,3	1.808,0	0,0	1,4
Total	36.544.126,0	100,0	1.281.065,0	3,5	3,5

Notas: (1) Percentual das aplicações do segmento em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas em atraso do segmento. (3) Percentuais do saldo em atraso de cada segmento em relação ao saldo total das aplicações. (4) Percentual do saldo em atraso.

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE: exercício 2012

4.3. Saldos e Inadimplência por Porte de Tomador

Ao final do exercício, o saldo dos empréstimos concedidos às associações/cooperativas; aos mini/micro e pequenos produtores rurais; às micro e pequenas empresas e aos pequeno-médios empreendimentos foi de R\$ 13.777,6 milhões (representando 37,7% da carteira de empréstimo do FNE). A participação dos empreendedores de médio porte foi de R\$ 6.037,8 milhões, com 16,5% do saldo total de empréstimos do Fundo. Quanto às operações contratadas com os produtores/empresas de grande porte, essas totalizaram 45,8% da carteira de financiamento do FNE (R\$ 16.728,8 milhões).

Tabela 18
Saldo das Aplicações e Inadimplência por Porte de Tomadores e Setor
Posição em 31/12/2012

Porte	Saldo das Aplicações	Aplicações (%) (1)	Saldo em Atraso (2)	Inadimplência (%) (3)	Inadimplência do Segmento (%) (4)
Cooperativas/Associações	273,9	0,7%	55,1	0,2	20,1
Micro e Mini	8.015,6	21,9%	561,5	1,5	7,0
Pequeno	4.820,0	13,2%	213,4	0,6	4,4
Pequeno-Médio	668,1	1,8%	4,9	0,0	0,7
Subtotal	13.777,6	37,7%	834,9	2,3	6,1
Médio	6.037,8	16,5%	194,4	0,5	3,2
Grande	16.728,8	45,8%	251,7	0,7	1,5
TOTAL	36.544,1	100,0%	1.281,1	3,5	3,5

Notas: (1) Percentual das aplicações do segmento em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas em atraso do segmento. (3) Percentuais do saldo em atraso de cada segmento em relação ao saldo total das aplicações. (4) Percentual do saldo em atraso.

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE no exercício 2012

Os mini e micro mutuários registraram o maior grau de inadimplência, cerca de 1,5%. Resta esclarecer que estão incluídas as contratações realizadas junto aos mini produtores as operações realizadas com os agricultores familiares no âmbito do PRONAF. Os índices de inadimplência mantiveram-se estáveis na comparação ao exercício 2011.

4.4. Saldo e Inadimplência Segundo a Tipologia da PNDR

O saldo dos empréstimos concedidos de acordo com a tipologia da PNDR, dos municípios integrantes das microrregiões classificadas como “Estagnadas”, foi de R\$ 13.160,0 milhões, ou seja, 36% do total do saldo em carteira.

Nos municípios classificados em microrregiões de renda “Dinâmica” foram aplicados R\$ 10.063,4 milhões, representando 27,5% do saldo. Quanto àqueles enquadrados em “Alta Renda” e a “Baixa Renda”, têm-se uma participação respectiva de 20,8% (R\$ 7.297,0 milhões) e 15,7% (R\$ 5.543,3 milhões).

Tabela 19
Saldo das Aplicações e Inadimplência Segundo a Tipologia da PNDR
Posição em 31/12/2012

Tipologia	Saldo das Aplicações	Aplicações (%) (1)	Saldo em Atraso (2)	Inadimplência (%) (3)	Em milhões
					Inadimplência do Segmento (%) (4)
Baixa Renda	5.732,8	15,7%	340,5	0,9	5,9
Estagnada	13.160,0	36,0%	414,5	1,1	3,1
Dinâmica	10.063,4	27,5%	404,7	1,1	4,0
Alta Renda	7.587,9	20,8%	121,4	0,3	1,6
TOTAL	36.544,1	100%	1.281,1	3,5	3,5

Notas: (1) Percentual das aplicações do segmento em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas em atraso do segmento. (3) Percentuais do saldo em atraso de cada segmento em relação ao saldo total das aplicações. (4) Percentual do saldo em atraso do segmento em relação ao saldo total das aplicações. (5) Percentual do saldo em atraso de cada segmento em relação ao saldo total das aplicações.

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício de 2012

Em relação à inadimplência, os financiamentos localizados na tipologia de “Alta Renda” foram os que apresentaram melhores índices, com 0,3% (comparativamente ao total do saldo aplicado e 1,6% dentro do segmento), valor bem abaixo dos índices de inadimplência apresentados nas outras faixas da tipologia da PNDR.

4.4.1. Saldo e Inadimplência no Semiárido

Em 31/12/2012, os saldos das operações realizadas no semiárido corresponderam a R\$ 15.304,7 milhões, ou seja, 41,8% do saldo total de R\$ 36.544,1 milhões. A inadimplência no semiárido foi de R\$ 664,6 milhões (4,3%). Fora do semiárido o índice de inadimplência foi de 2,9%.

4.4.2. Inadimplência Segundo o Risco Operacional

Informa o BNB que, na posição de 31/12/2012, o índice de inadimplência dos financiamentos contratados com risco exclusivo do FNE era de 6,9% e para aqueles com risco compartilhado, foi de 2,6%. A inadimplência das operações com risco PROCERA apresentou índice de 48,3% nesse período. Por sua vez, nas operações com risco integral do BNB, essa taxa passou de 2,8% em 2011 para 0,9% em 2012. Esses dados podem ser observados na Tabela 20, abaixo:

Tabela 20
Inadimplência nas Operações de Acordo com o Risco.
Posição em 31/12/2012

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE
Relatório Anual – Exercício 2012

Risco	Aplicações	Inadimplência	%
Integral BNB	1.134.273,0	10.000,0	0,9
Exclusivo FNE	5.694.002,0	391.621,0	6,9
Compartilhado FNE / BNB	29.511.782,0	780.810,0	2,6
PROCERA	204.069,0	98.634,0	48,3
TOTAL	36.544.126,0	1.281.065,0	3,5

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

No que tange aos créditos operacionalizados através dos bancos repassadores, os índices de inadimplência atingiram 1,7%, 2,8% e 5,1%, respectivamente, na Agência de Fomento do Rio Grande do Norte, no Banco do Estado de Sergipe e na Agência de Fomento do Estado da Bahia.

5. Renegociações de Operações e Recuperação de Dívidas

Durante o exercício em exame, o BNB regularizou 231.883 operações de crédito, no âmbito do FNE, totalizando cerca de R\$ 205,4 milhões. Desse total, R\$ 11,2 milhões ingressaram em espécie na carteira, ou seja, 5,4% do total.

6. Cobranças Judiciais (Execuções) Ajuizadas com Desdobramento por Mês e por Risco

Informa o Banco do Nordeste que efetuou cobranças ajuizadas no montante de R\$ 1.476,8 milhões, como se pode observar na tabela 21.

Tabela 21
Cobranças Judiciais Ajuizadas por Risco

Mês	Risco Exclusivo FNE	Risco Compartilhado	Risco do Banco	Risco PROCERA	Total
Janeiro	53.633	57.470	3.552	927	115.582
Fevereiro	52.582	55.776	2.806	237	111.401
Março	78.785	88.875	1.799	412	169.871
Abril	58.191	91.766	2.251	235	152.443
Maio	58.112	124.477	2.953	836	186.378
Junho	17.725	65.391	1.128	7.156	91.400
Julho	28.842	91.064	5.051	1.605	126.562
Agosto	67.958	48.597	2.191	647	119.393
Setembro	17.837	69.309	1.582	1.124	89.852
Outubro	24.170	82.068	5.830	652	112.720
Novembro	24.648	63.611	2.454	621	91.334
Dezembro	14.525	93.979	1.054	358	109.916
Total	497.008	932.383	32.651	14.810	1.476.852

Fonte: Relatório Resultados e Impactos do FNE exercício 2012

As cobranças judiciais ajuizadas exercício 2012 (R\$ 1.476,8 milhões) representaram, ao final do período, 4% do saldo da carteira de empréstimos do FNE (R\$ 36.544,1 milhões).

7. Perdas no exercício 2012 e Ressarcimentos Efetuados pelo Banco Operador no Exercício, Referentes às Perdas das Operações do FNE com Risco Compartilhado

No exercício 2012, foram transferidos para perdas o valor total de R\$ 658,0 milhões, sendo R\$ 259,4 milhões assumidos pelo Banco do Nordeste e R\$ 398,6 milhões debitados ao FNE.

O Banco do Nordeste informa que nesse exercício, efetuou ressarcimentos ao FNE no valor total de R\$ 266,4 milhões (R\$ 221,7 milhões em 2011), decorrentes de perdas de parcelas do risco do BNB em operações do Fundo, realizadas com risco compartilhado.

8. Aspectos Financeiros

8.1. Situação dos Recursos - Ativo Total e Patrimônio Líquido

No Balanço do Fundo encerrado em 31/12/2012, os Ativos Totais do FNE atingiram R\$ 42.848,1 milhões, cuja composição dos bens e direitos estão discriminados na Tabela 22.

Tabela 22
Distribuição do Ativo em 31/12/2012

Itens	R\$ milhões
CIRCULANTE	Saldo
Disponibilidades	13.988,6
Recursos Comprometidos com operações de crédito	990,4
Créditos vinculados	5.541,9
Crédito Rural - Proagro a receber	81,2
Devedores por Repasses - outras instituições	4,6
Operações de Crédito	76,7
Financiamento	7.372,9
Financiamentos à Exportação	2.457,6
Financiamentos de infraestrutura e Desenvolvimento	98,4
Financiamentos Agroindustriais	537,7
Financiamentos Rurais	231,6
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	4.939,6
Outros Créditos	(892,0)
Direitos de bens recebidos em operações de crédito	2,1
Outros Valores e bens	2,1
Titulos de cobertura do Proagro	0,2
Titulos da dívida agrária	0,0
(Provisão para desvalorização de titulos)	0,3
	(0,1)
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	28.859,5
Créditos Vinculados	
Crédito Rural - Proagro a receber	1.477,6
Devedores por repasses - Bco. Nordeste Lei 7827- art. 9-A	2,7
Devedores por repasses - outras instituições	1.332,4
Operações de crédito	142,6
Financiamento	27.380,7
Financiamentos à Exportação	10.848,5
Financiamentos de infraestrutura e Desenvolvimento	28,5
Financiamentos Agroindustriais	5.172,3
Financiamentos Rurais	935,3
Outros valores e bens	10.396,1
Titulos da dívida agrária	1,1
(Provisão para desvalorização de titulos)	1,7
	(0,5)
Total	42.848,1

Fonte: Relatório de Impactos e Resultados FNE 2012

O Fundo não registra obrigações em seu balanço, sendo o total do passivo integralmente representado por seu patrimônio líquido, que registrou em 31/12/2012, R\$ 42.848,1 milhões, evidenciando uma elevação de 13,5% em relação ao registrado no balanço de 31/12/2011 (R\$ 37.747,5 milhões).

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE
Relatório Anual – Exercício 2012

Compõem o Patrimônio Líquido do FNE as seguintes verbas: R\$ 5.186,0 milhões de transferências da União; R\$ 234,7 milhões negativos referentes a resultados de exercícios anteriores e R\$ 73,3 milhões de resultado negativo apurado no exercício sob análise; além dos R\$ 13,0 milhões relativos aos ajustes de resultados de exercícios anteriores.

8.2. Receitas do Fundo no exercício 2012

De acordo com a Demonstração do Resultado do FNE, anexa ao Balanço Patrimonial de 31/12/2012, as receitas líquidas auferidas pelo Fundo, no exercício 2012, totalizaram R\$ 1.809,6 milhões, sendo R\$ 1.286,4 milhões decorrentes de operações de crédito e R\$ 437,2 milhões de remuneração das disponibilidades e R\$ 0,08 milhão relativa à Reversão de Provisões Operacionais.

A receita líquida originária das operações de crédito, R\$ 1.278,7 milhões apresentou, no período em análise, a seguinte composição:

Tabela 23
Receita Líquida Originária das Operações de Crédito do FNE

R\$ milhões	
DISCRIMINAÇÃO	
Rendas de Operações de Crédito	2.929,5
Despesa de Del Credere do Banco do Nordeste	(923,0)
Despesas de Del Credere de outras instituições	(3,8)
Despesas de Atualização Monetária Negativa	(6,8)
Despesas de Descontos em Renegociações - Leis 10.696/2003 e 11.322/2006	(114,7)
Despesas de Rebates/Bônus Adimplência (Op. BNB)	(552,5)
Despesas Rebates/Bônus Adimplência-Repases Lei 7.827-Art. 9º-A	(14,2)
Despesas de Rebates/Bônus Adimplência Repases a Outras Instituições	(0,8)
Despesas Rebate Princ. Op. Recursos do FAT-Lei 10.193/2001	(0,1)
Despesas c/ Ops. – Outras Fontes – Aquisições - Lei 11.322/2006	(0,4)
Despesa com Outras Operações BNB - Remissão Lei nº 12.249, de 11.06.2010	(3,0)
Despesas c/ Ops. FNE - Rebate - Lei 12.249/2010	(8,5)
Despesas c/ Operações do FNE Honradas pelo Banco - Remissão Lei 12.249, de 11.06.2010	(7,0)
Despesa c/ operações do FNE Honradas pelo Banco - Rebate Lei nº 12.249, de 11.06.2010	(15,7)
Ajuste de valores decorrentes de alienação de bens	(0,3)
Baixa Valores Contábeis Excedentes Recebimento de Bens	(0,05)
RECEITA LÍQUIDA DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO	1.278,7

Fonte: Demonstrações Financeiras FNE 2012

Comparativamente ao ano de 2011 (R\$ 825,3 milhões), as receitas líquidas do Fundo no ano 2012 apresentaram um acréscimo de 54,9%.

8.3. Despesas do Fundo

As despesas do FNE no exercício, conforme “Demonstração do Resultado” do Balanço encerrado em 31/12/2012, totalizaram R\$ 1.797,0 milhões, distribuídas da seguinte forma: R\$ 1.037,4 milhões referente à taxa de administração paga ao BNB; R\$ 100,4 milhões relacionados ao pagamento da remuneração do agente financeiro sobre as operações do PRONAF; R\$ 659,1 milhões de provisões operacionais e R\$ 101 mil pagos à empresa de auditoria externa independente.

8.4. Resultado Líquido

O Fundo apresentou prejuízo de R\$ 73,3 milhões, bem inferior ao resultado apresentado no exercício anterior que foi de R\$ 608,5 milhões. Contribuíram para esse resultado, o elevado montante das provisões constituídas no exercício, no valor de R\$ 892,0 milhões, e da taxa de administração paga ao BNB (R\$ 1.037,4 milhões).

8.5. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na forma recomendada pela Portaria Interministerial N° 111, de 28/12/2005, o BNB constituiu, no exercício de 2012, provisão operacional de R\$ 659,1 milhões. Considerando o saldo inicial das provisões de R\$ 890,9 milhões e os créditos baixados como prejuízo de R\$ 658,0 milhões, o saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa se expressava, em 31/12/2012, pelo valor de R\$ 892,0 milhões.

Considerando o saldo inicial das provisões (R\$ 890,9 milhões), a constituição de provisões para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 659,1 milhões), e os créditos baixados como prejuízo (R\$ 658,0 milhões), o saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa, em 31/12/2012, foi de R\$ 892,0 milhões.

Conforme esclarecimentos consignados na alínea "d", da Nota Explicativa n° 6, o Banco do Nordeste não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa de financiamentos enquadrados no Programa da Terra, tendo em vista que o risco operacional dessas operações é do PROCERA.

8.6. Reconhecimento de Perdas

De conformidade com a Nota Explicativa n° 6, alínea "j" das Demonstrações Financeiras do FNE, de 31/12/2012, tendo em vista a faculdade prevista no § único do art. 3° da Portaria Interministerial n° 11, segundo o qual o reconhecimento de perdas na contabilidade do FNE pode ser feito por parcelas de principal e encargos vencidos há mais de 360 dias, conforme o percentual de risco assumido pelo Fundo. O Banco reconhece as perdas nessas operações considerando as parcelas de principal e encargos, vencidas há mais de 329 dias.

No exercício, o BNB devolveu ao FNE recursos no montante de R\$ 266,4 milhões relativos à sua parcela de risco nas operações com valores enquadrados como prejuízo.

8.7. Remuneração do Agente Financeiro

O Banco do Nordeste faz jus à taxa de administração de três por cento ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo, apropriada mensalmente, limitada em cada exercício a vinte por cento do valor dos repasses efetuados pelo Tesouro Nacional, como estabelecido no art. 13 da Medida Provisória N° 2.199-14, de 24.08.2001, e regulamentado pelo Decreto N° 5.641, de 26/12/2005.

Conforme consignado no Balanço Patrimonial do FNE em 31/12/2012, a taxa de administração debitada ao Fundo pelo agente financeiro foi, de R\$ 1.037,4 milhões, montante que representa 19,9% dos recursos repassados pelo Ministério da Integração Nacional para o Fundo no período sob exame (R\$ 5.186,9), portanto dentro dos limites estabelecidos nos normativos acima citados.

Além dessas despesas, o Banco do Nordeste debitou ao Fundo o montante de R\$ 100,4 milhões, referentes à sua remuneração para a realização de operações enquadradas no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Na forma do art. 7º do Decreto Nº 5.641/2005, cabe à Controladoria-Geral da União certificar o fiel cumprimento das normas estabelecidas para o cálculo e a apropriação da taxa de administração.

8.8. Auditoria Externa Independente

Em conformidade com o § 2º do art. 20 da Lei Nº 7.827, de 27/09/1989, o Banco do Nordeste contratou, a expensas do FNE, a empresa Ernst & Young Terco Auditores Independentes S/A, para realizar auditoria externa do Fundo.

De acordo com opinião constante do Parecer da Ernst & Young Terco, datado de 15 de fevereiro de 2013:

“Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Constitucional do Nordeste – FNE em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis apresentadas as notas explicativas 2, 4 e 6.”

9. Resultados Alcançados – Análise Econômica e Social

No âmbito de sua atribuição de apresentar relatório circunstanciado, semestralmente, sobre as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos, em função das aplicações dos recursos do FNE, o Banco do Nordeste vem promovendo estudos e avaliações específicos, com vistas a mensurar os impactos e as contribuições desse Fundo no processo de desenvolvimento econômico e social de sua área de atuação. Nesse sentido, e em termos setoriais, foram elaboradas pesquisas diretas e estudos vinculados, voltados para os programas FNE-Agroindustrial, FNE-Comércio e Serviços, FNE-Infraestrutura, FNE-Rural, envolvendo a apuração das principais variáveis econômicas e sociais, de modo a explicitar como e quanto concorrem às ações desse Fundo para a ampliação e melhoria da base econômica Regional.

Tais estudos foram tratados em pareceres conjuntos MI/SUDENE e submetidos ao Conselho Deliberativo, os quais concluíram por explicitar a contribuição desse Fundo para o processo de desenvolvimento econômico e social do Nordeste, em particular nos programas e atividades avaliados.

9.1. Matriz de Insumo-Produto do Nordeste

O BNB tem se utilizado da Matriz de Insumo-Produto, instrumental básico de mensuração prospectiva das atividades de planejamento e avaliação de ações e programas de natureza pública e privada, que examina, inclusive, as inter-relações e contribuições dos diversos setores produtivos que interagem no processo de desenvolvimento.

A aplicação dessa ferramenta, contudo, requer a disponibilização e agregação de dados e informações, ao nível de Unidade Federativa, o que faz com que ela não alcance toda área de atuação desse Fundo, em particular as porções intrínsecas aos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais.

Por essa ótica, e considerando os valores contratados pelo FNE, no exercício de 2012, nos estados do Nordeste, de R\$ 11,573 bilhões (excluindo-se os beneficiários dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo), estima-se que os referidos financiamentos acarretarão, por meio de efeitos diretos, indiretos e induzidos (de renda), acréscimos no Valor Bruto da Produção (VBP) regional de aproximadamente R\$ 27,7 bilhões. O setor que apresentou a maior participação no valor bruto da produção regional foi o rural, com 39,4%.

Tabela 24
Repercussões Econômicas das Contratações do FNE -2012

R\$ milhões								
Indicador	Agrícola	Pecuária	Agroind.	Indústria	Infraestrutura	Serviços	Comércio	Total
Valor Contratado²	2.309,10	2.325,90	141,5	3.882,00	312,5	1.191,70	1.410,20	11.573,00
Resultados por Setor - Nordeste								
Valor Bruto da Produção (em R\$ milhões)	5.352,27	5.586,56	326,14	9.583,50	723,45	2.805,59	3.359,97	27.737,46
Valor Agregado / Renda (em R\$ milhões)	3.056,41	3.266,22	165,05	5.402,81	369,38	1.465,81	2.013,75	15.739,44
Empregos (em número de pessoas)	292.383	221.335	11.493	219.614	12.950	58.562	135.396	951.733
Salários (em R\$ milhões)	1.006,31	935,18	54,78	1.497,51	103,52	405,58	627,46	4.630,34
Tributos (em R\$ milhões)	702,89	791,14	45,31	1.381,48	110,93	417,34	437,29	3.886,38
Resultados por Setor - Nordeste + Resto do Brasil								
Valor Bruto da Produção (em R\$ milhões)	8.918,56	9.562,37	536,01	15.871,35	1.230,98	4.679,52	5.559,09	46.357,86
Valor Agregado / Renda (em R\$ milhões)	4.546,77	4.922,72	253,08	8.016,72	583,33	2.241,94	2.929,44	23.493,99
Empregos (em número de pessoas)	329.645	258.069	13.950	273.484	17.203	74.727	157.111	1.124.189
Salários (em R\$ milhões)	1.467,72	1.447,52	82,23	2.307,50	170,64	644,68	911,98	7.032,27
Tributos (em R\$ milhões)	1.269,41	1.515,42	78,15	2.555,66	206,22	750,46	798,79	7.174,12

Fonte: BNB-ETENE - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

O valor agregado (ampliação de renda) à economia da Região Nordeste ou valor adicionado (uma aproximação da variação do PIB da Região, em função dos financiamentos do FNE) foi estimado em R\$ 15,7 bilhões, com expressiva representação do Setor Rural (agrícola e pecuária) de R\$ 6,3 bilhões (vide Tabela 24). O resultado nos Setores Comércio e Serviços, Indústria e Turismo, também demonstrou ser expressivo.

No que tange ao emprego, estima-se que 952 mil ocupações (formais e informais) deverão ser geradas no Nordeste a partir dos investimentos realizados. Isto é, à medida que os efeitos de compra e venda sejam efetivados ao longo da cadeia de produção regional, essas novas ocupações serão criadas a partir dos desembolsos realizados pelo FNE. Desse total, cerca de 514

mil ocupações deverão ser geradas no setor rural, representando 54% dos empregos criados na Região. O emprego é calculado pelo conceito de equivalente/homem/ano, utilizado pelo IBGE.

Cabe observar que o índice de formalização do emprego no Setor Rural do Nordeste ainda é relativamente pequeno se comparado com os demais setores da economia. Os Setores Comércio e Serviços e Indústria deverão gerar em torno de 194 e 220 mil ocupações, respectivamente, representando 20,4% e 23,1%. O Setor Agroindustrial deverá responder por 11,5 mil novas ocupações e o de infraestrutura, com 13 mil.

Os impactos sobre o pagamento de salários na Região totalizam R\$ 4,6 bilhões, cabendo ao Setor Rural a importância de R\$ 1,9 bilhão, representando 42% dos salários a serem pagos. Em seguida, apresenta-se o Setor Industrial com 32% e o de Comércio e Serviços com 22%.

Quanto à geração de impostos (tributação) na Região, estima-se o pagamento de aproximadamente R\$ 7 bilhões, com destaque para os Setores Rural, Comércio e Serviços, Indústria e Turismo.

Outro indicador levado em consideração, em função da Matriz de Insumo-Produto, refere-se aos valores de contratação do FNE para a geração de um emprego na economia. É um indicador que ajuda na percepção do grau de qualificação e de formalidade do emprego gerado. Quanto menor o valor necessário de contratação do FNE, para a geração de um emprego, espera-se que o setor seja menos intensivo em capital, e que tenha salários médios mais baixos que os setores mais intensivos. O menor valor para a geração de um emprego encontra-se no Setor Rural, que é mais intensivo em mão de obra. A contratação de R\$ 7.887 gera um emprego ou ocupação no Setor Rural. Para os demais setores, o custo de geração de um emprego é de R\$ 14.195 em Indústria e Turismo, R\$ 11.223 em Comércio e Serviços, R\$ 10.143 no Setor Agroindustrial, R\$ 18.166 em infraestrutura e R\$ 10.295 na média das contratações. As maiores relações se dão nos Setores Indústria e Infraestrutura denotando que são mais intensivos em capital. O Setor Comércio e Serviços mantém expressiva participação.

Tabela 25
Repercussões Econômicas das Contratações do FNE
Por Porte da Empresa (Micro, Mini, Pequeno, Pequeno-médio e Média) – 2012.

R\$ milhões								
Indicador	Agrícola	Pecuária	Agroind.	Indústria	Infraest	Serviços	Comércio	Total
Valor Contratado*	1.492,30	2.271,10	57,2	817	119,1	809,9	1.215,40	6.781,90
Quantidade de Contratações	93.816	344.572	273	3.595	2	5.558	18.271	466.087
Resultados por Setor - Nordeste								
Valor Bruto da Produção	3.738,92	5.517,22	138,1	1.962,45	231,15	1.966,22	2.944,74	16.498,81
Valor Agregado / Renda	2.264,51	3.209,01	72,73	1.060,03	143,78	1.047,93	1.732,75	9.530,74
Empregos (em número de pessoas)	215.339	247.251	3.419	42.246	4.057	42.062	93.325	647.699
Salários	659,06	941,92	21,39	299,29	32,38	299,07	513,3	2.766,41
Tributos	462,81	776,15	19,55	277,84	40,86	298,53	406,02	2.281,77
Resultados por Setor - Nordeste + Resto do Brasil								
Valor Bruto da Produção	6.250,10	9.486,01	231,84	3.300,52	372,25	3.298,70	4.909,48	27.848,89
Valor Agregado / Renda	3.309,06	4.863,32	112	1.615,37	203,05	1.675,58	2.548,92	14.327,31
Empregos (em número de pessoas)	241.727	285.303	4.330	53.893	5.568	53.251	111.324	755.395
Salários	983,1	1.453,45	33,56	470,12	50,55	470,24	768,09	4.229,10
Tributos	861,71	1.482,38	36,06	519,32	62,03	547,24	755,98	4.264,71

Fonte: BNB-ETENE - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Impactos estimados a partir da matriz de insumo-produto do Nordeste, base 2004, contemplando os efeitos diretos, indiretos e induzidos (de renda), que se realizaram no período da aplicação dos recursos. (2) Valores a preços de dezembro de 2012.

Outrossim, destaca-se que os valores contratados pelo FNE para os empreendimentos de micro/mini, pequenos, pequeno-médios e médios alcançaram R\$ 6,8 bilhões, como mostra a Tabela 25. Por oportuno, vale enfatizar a representatividade desses empreendedores no total das contratações do FNE, por setor. Essa participação, no período em análise, para as atividades de Pecuária, Serviços e Comércio, foi respectivamente de 97,6%, 86,2% e 68%. Isto revela a importância das atividades primárias e tradicionais como a maior clientela desse instrumento de crédito.

A parcela dos empreendimentos até o porte médio, no total dos financiamentos às atividades agrícola e de agroindústria, foi de 64,6% e 40,4%, respectivamente. Observa-se que a menor participação está no Setor Industrial que representa 21%.

Mesmo constituindo-se em uma ferramenta de significativa contribuição ao processo de planejamento e de avaliação dos impactos resultantes das medidas/ações programáticas, deve o Banco do Nordeste, continuar desenvolvendo estudos específicos com base em pesquisas de campo, ou seja, ampliar a análise dos dados primários, a fim de constatar as contribuições do FNE para o desenvolvimento regional, em especial no que tange às dimensões econômica e social das áreas prioritárias.

10. Indicadores, Parâmetros e Avaliação de Desempenho Operacional

Como instrumentos de inferência e análise na gestão operacional do FNE, no exercício de 2012, foram utilizados os seguintes indicadores de desempenho: eficácia, eficiência e efetividade, abaixo descritos.

Conquanto, já tenha sido objeto de exame, quando se tratam das contratações setoriais e espaciais, vale registrar algumas ponderações com base nesses indicadores, particularmente referenciando-se as ações de crédito programadas e realizadas.

10.1. Indicadores de Eficácia

Pela ótica da eficácia foram calculados os indicadores que se coadunam com as principais variáveis objeto de avaliação da execução da programação de aplicação de recursos do FNE no exercício de 2012.

Por esse mecanismo, observa-se que a aplicação de R\$ 4,7 bilhões, representando 39,4% dos financiamentos totais, não alcança a meta de aplicação de 50% das disponibilidades desse Fundo no Semiárido – como determina a Constituição Federal.

Tabela 26
Indicadores de Eficácia

Indicador	Em Percentual	
	2012	
	Programado	Realizado
Financiado na Região Semiárida	50	39,4
Financiado na Região Semiárida, realocando contratações do Estado do Maranhão.	–	42,3

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito BNB

Tabela 27
Indicadores de Eficácia

Indicador	2012	
	Programado	Realizado
Financiado em Empreend. de Mini/Micro, Peq. e Peq-médio Portes	51,0 Mínimo	47,8
Financiado em Empreendimentos de Grande Porte	30,0 Máximo	39,7
Financiado no Setor Rural	37	40,6
Financiado no Setor Agroindustrial	2,9	1,1
Financiado no Setor Industrial	25,9	30,4
Financiado no Setor Turismo	8,3	3
Financiado no Setor Infraestrutura	5,9	2,6
Financiado no Setor Comércio/Serviços	20	22,3

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito BNB

As contratações no Setor Rural alcançaram cerca de 40% do total aplicado, com ligeira melhora em relação ao ano anterior, que foi de 38,4 %. Outrossim, vale observar que as aplicações no rol das atividades intrínsecas aos Setores Agroindustrial, Turismo e Infraestrutura, em relação ao programado, foram aquém do programado, com se pode observar na Tabela 2. O que, em parte, pode ser explicado em função da prioridade dispensada ao programa emergencial para a seca. Quanto aos demais itens avaliados, o desempenho mostrou-se satisfatório.

Tabela 28
Indicadores de Eficácia
Contratação por Estado - FNE 2012.

Estados	2012	
	Programado	Realizado
Alagoas	4,6	4,3
Bahia	21,9	20,4
Ceará	14,4	13,2
Espírito Santo	1,2	0,7
Maranhão	10,2	9,1
Minas Gerais	7,2	5,7
Paraíba	5	5,2
Pernambuco	14,8	23,7
Piauí	8,3	8,4
Rio Grande do Norte	7,2	5,3
Sergipe	5,2	4
Total	100,0 (%)	100,0 (%)

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito BNB

Ainda no que tange, à avaliação por eficácia, evidencia-se as realizações por estado, com destaque para a concessão de crédito para Pernambuco, o que está implícito na forte demanda apresentada em função de projetos estruturantes e complementares que se executam naquele estado. Ou seja, para uma expectativa de aplicações de 14,9%, em relação às disponibilidades do Fundo no exercício, alcançou-se 23,7%. Também por essa visão merece destaque o estado do Piauí cujas contratações alcançaram 8,4% do total realizado, frente a uma projeção de 6,3%.

10.2. Indicadores de Efetividade

Os resultados alcançados, e mensurados pelos indicadores de efetividade referentes ao exercício de 2012, conquanto já tratados nas repercussões econômicas das contratações no âmbito da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste, como visto anteriormente, são reexaminados para efeito de comparações com os indicadores inerentes ao ano de 2011.

Tabela 29
Indicadores de Efetividade – Anos 2011-2012

Indicador	2011	2012
Pagamento de Salários	R\$ 4,2 bilhões	R\$ 4,6 bilhões
Emprego	1,1 milhão de ocupações	951,7 mil ocupações
Geração de Tributos	R\$ 3,9 bilhões	R\$ 3,9 bilhões
Valor Adicionado	R\$ 14,6 bilhões	R\$ 15,7 bilhões
Valor Bruto da Produção	R\$ 25,7 bilhões	R\$ 27,7 bilhões

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito BNB

Tabela 30
Indicadores de Eficiência Operacional – Ano 2012

Indicadores de Desempenho	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Retorno S/PL	0,7	0,6	1,1	1,8	2,6	1,6
Margem Financeira S/PL	7,5	5,2	4,9	4,3	4,8	4,4
Inadimplência	5,3	4,7	3,6	3,8	3,4	3,6

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito BNB

10.3. Avaliação da Eficiência Microeconômica dos Empreendimentos Financiados pelo FNE

Em termos formais, o FNE tem como clientela preferencial os empreendedores de mini, micro e de pequeno portes, inclusive o empreendedor individual, para os quais são proporcionados tratamentos diferenciados nas bases e condições de créditos, advogando-se expectativas de que essas medidas e ou sistemática de financiamento venham contribuir positivamente para a geração de benefícios econômicos e sociais, de forma adicional.

Conforme informado pelo BNB, recentes estudos investigaram o impacto do FNE ao nível microeconômico, evidenciando significativa criação de emprego e de massa salarial. Entretanto, ressentia-se de uma análise da eficiência capaz de mensurar os impactos como resultados das aplicações dos recursos Fundo, particularmente quando vistos pelas condições diferenciadas de encargos financeiros.

A fim de atender esse objetivo, o BNB desenvolveu estudo específico objetivando a formulação e cálculo do índice de eficiência conforme consta do Relatório de Resultados e Impactos do Exercício de 2012.

A referida investigação formulou um índice de eficiência que compara este custo de oportunidade social, expresso em número de novos empregos potenciais (esperados), com o diferencial de empregos formais efetivamente gerados pela contribuição do FNE.

Considerando os dados processados pela metodologia desenvolvida pelo Banco, a geração de emprego incentivada pelo crédito do FNE, conforme indicado, está sendo realizada de maneira eficiente.

11. Recomendações

A par do disposto no § 5º do art. 20 da Lei N.º 7.827/1989, sugerimos levar à apreciação e aprovação do Conselho Deliberativo da SUDENE o Relatório apresentado pelo Banco do Nordeste, referente às atividades desenvolvidas e resultados obtidos com a aplicação dos recursos do FNE ano de 2012, com parecer favorável da Secretaria Fundos Regionais e Incentivos Fiscais (SFRI/MI) e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Considerando a análise e as observações contidas no presente Parecer Conjunto, e com vistas a contribuir para o aprimoramento da gestão desse Fundo, sugerimos levar ao Conselho Deliberativo da SUDENE - CONDEL, proposição quanto ao atendimento pelo Banco do Nordeste das recomendações abaixo indicadas, concedendo-lhe o prazo de 60 dias, a contar da publicação da Resolução que aprovar o Relatório e Parecer, em apreço, para encaminhar à Secretaria Fundos Regionais e Incentivos Fiscais (SFRI/MI) e à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) plano de providências para atendimento das referidas recomendações. Além disso, conceber com base em nossa análise, os seguintes encaminhamentos:

- a) continuar implementando as operações com os agricultores familiares, com os mini, pequenos e pequenos-médio produtores rurais e com as micro e pequenas empresas;
- b) ampliar esforços, e fortalecer ações específicas e indutoras que conduzam e direcionem, de forma mais eficiente, crédito para os mutuários situados no semiárido, haja vista ao cumprimento determinação constitucional de assegurar 50% das disponibilidades do Fundo para aquele subespaço regional;
- c) envidar esforços, no sentido de efetivar a priorização de investimentos estabelecida para os pequenos e médios empreendedores/produtores de modo que se coadunem os objetivos precípuos do Fundo.
- d) promover ações específicas e indutoras, de modo a viabilizar a aplicação mínima, por Estado, e conforme estabelecido nas programações anuais de aplicação de recursos;
- e) desenvolver ações junto ao Banco do Nordeste, para este desenvolver gestões para a regularização das operações de risco integral do FNE, uma vez que as operações de risco do PROCERA é excessivamente alto: 48,3%.
- f) envidar esforços no sentido de ampliar as contratações no âmbito dos setores de turismo e de agroindústria, haja vista não só o baixo índice de aplicações em relação ao previsto para o exercício, mas a contribuição que esses setores podem oferecer na agregação de valor, capacitação de mão de obra, geração de oportunidades e postos de trabalho.

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE

Relatório Anual – Exercício 2012

- g) apresentar, em termos complementares, ao Relatório de Resultados e Impactos do FNE-2012, informações analíticas quanto às aplicações decorrentes do Programa Emergencial Para a Seca.

**FLÁVIO CAVALCANTI PEREIRA DO
LAGO**

Engenheiro Agrônomo da
Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste



RENNER MONTEIRO LOPES

Analista Técnico-Administrativo do Ministério da Integração
Nacional

**LAUTEMYR XAVIER CAVALCANTI
CANEL**

Economista da Superintendência
de Desenvolvimento do Nordeste

MARTINHO LEITE DE ALMEIDA

Coordenador de Promoção e Normatização de Fundos de
Desenvolvimento da Superintendência de Desenvolvimento do
Nordeste

De Acordo:

SABRINA LYRA DE OLIVEIRA

Coordenadora-Geral de Fundos de Desenvolvimento e Financiamento
da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

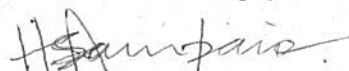


**BRENNO LEOPOLDO CAVALCANTE
DE PAULA**

Coordenador-Geral de Acompanhamento, Avaliação e Análise do
Departamento Financeiro e de Recuperação de Projetos
do Ministério da Integração Nacional

HENRIQUE JORGE TINOCO DE AGUIAR

Diretor de Fundos e Incentivos Fiscais e de Atração de Investimentos
da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

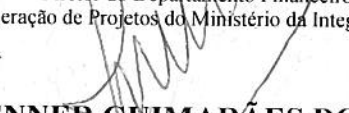


HENRIQUE SAMPAIO

Diretor do Departamento Financeiro e de
Recuperação de Projetos do Ministério da Integração Nacional

LUIZ GONZAGA PAES LANDIM

Superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste



JENNER GUIMARÃES DO RÊGO

Secretário de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais
Do Ministério da Integração Nacional